

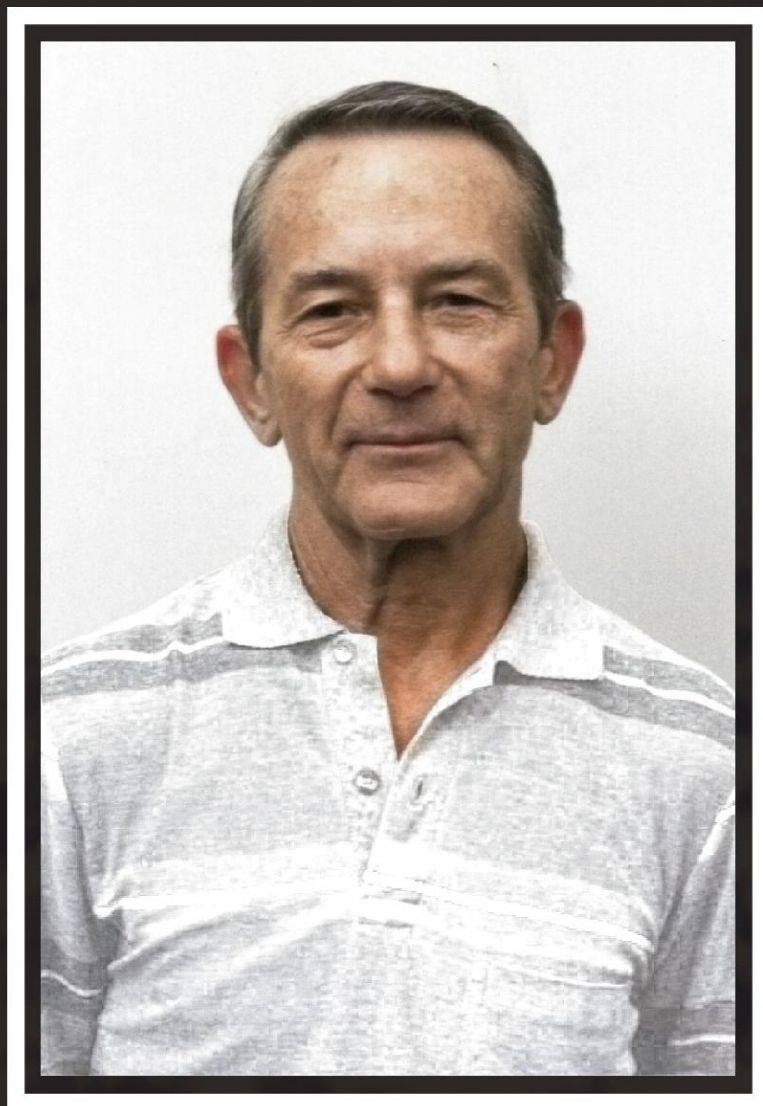
Irmão Aniceto Zonta

CARTA MORTUÁRIA

IR. ANICETO ZONTA

✝ 17.01.1929

★ 20.03.2023



SUMÁRIO

1 - A Missão Salesiana de Mato Grosso e sua evolução histórica.	1
2 - Origem e família no sul do Brasil	3
3 - Tempo de estudo nos colégios salesianos	5
4 - Início de sua vida nas casas da Inspeção de Campo Grande ..	7
5 - Outras atividades	11
6 - Lembranças e testemunhos	13
7 - Conclusão	15

1 - A MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Em 1894 os primeiros salesianos, chefiados por D. Luiz Lasagna chegaram a Cuiabá para a fundação da primeira presença salesiana em Mato Grosso. A partir dessa primeira fundação surgiram outras obras dos salesianos nessa região do Brasil. A partir de 1900 os salesianos iniciaram o contato e a fundação de uma presença para estar com os indígenas Boe-Bororo. A partir dessas primeiras fundações foram surgindo outras para o atendimento do povo e dos indígenas. Mais tarde surgiu Sangradouro como Missão entre os Boe-Bororo. A partir de 1930 iniciou-se o contato com os Xavante, mas somente mais tarde foi possível fundar uma missão para eles.

Ao lado desse trabalho missionário os salesianos dedicaram-se ao trabalho da educação dos jovens e abriram vários colégios nas cidades principais da região. Principalmente depois de 1930 a presença salesiana na região ocorreu em diversas cidades além de Cuiabá. Estiveram com colégios em Ponta Porã, Campo Grande, Corumbá e nas cidades do Oeste Paulista como Lins, Araçatuba, Tupã e Lucélia; porém antes estabeleceram escolas em Araguaiana, Alto Araguaia e Guiratinga; também estiveram com colégios em Goiânia, Campo Grande e outras cidades. Dessa forma a presença Salesiana nesse longo território ocorreu progressivamente, de

forma muito exemplar e significativa para a população local. Todo esse território foi conquistado pelas fazendas e por estradas que o governo foi estabelecendo, quer pela Rede Ferroviária Noroeste do Brasil e por algumas estradas para caminhões antigos. Também, na década de quarenta (1940), as presenças salesianas concretizaram-se no centro do Mato Grosso, em Campo Grande e em outras cidades desse território, sobretudo depois da saída do Pe. Ernesto Carletti houve, sob a guia dos novos inspetores, um tempo muito rico de crescimento salesiano e assim ficaram consistentes também as presenças entre os indígenas Boe-Bororo e Xavante. O marco principal foi a transferência da Sede Inspetorial para a cidade de Campo Grande, pois a presença salesiana no estado de S. Paulo exigia maior proximidade e atenção pois aumentava o número dos colégios, dos internatos e também houve uma atenção grande para o desenvolvimento das Colônias Indígenas. Houve sim o empreendimento de novas estradas e sobretudo de grandes lavouras que permitiram a sustentabilidade dos salesianos e dos indígenas.

Dentro desse horizonte da Inspeção pode-se imaginar a importância da presença dos salesianos Coadjuutores. Tantas obras e tantas possibilidades de progresso, tanto na agricultura como nas escolas indígenas, dependeram do trabalho de todos os salesianos e, em alguns setores, exclusivamente dos Coadjuutores. Houve uma animação especial na Inspeção por parte de todos e em especial dos Irmãos Coadjuutores. Eles animaram os trabalhos da Inspeção com sua disposição e capacidade de trabalho quer na agricultura,

quer na administração das casas ou no trabalho pedagógico. Os Coadjuutores eram um exemplo em sua dedicação à administração, ao ensino profissional e especializado bem como no trabalho pedagógico. Tornaram-se exemplares por competência profissional e notabilizaram-se por suas invenções, pelos estudos culturais, etnográficos e antropológicos. Com sua presença desenvolveu-se bem a atividade pastoral e missionária. Foram também grandes educadores e gestores de obras. Um exemplo muito significativo foi o Coadjutor Roberto Pólíce pois exercia diversas modalidades de trabalho: foi marceneiro, pedreiro, eletricitista, mecânico e grande chofer. Outros foram exemplares ao ensinar os indígenas a cultivar e formar lavouras.

Assim, o componente laical, os inúmeros Salesianos Coadjuutores da Inspetoria foram muito importantes e significativos no desenvolvimento da Inspetoria Salesiana, a MSMT.

Este foi o horizonte em que viveu o Ir. Aniceto Zonta depois de deixar a própria família e ingressar na Congregação como Coadjutor Salesiano.

2 - ORIGEM E FAMÍLIA NO SUL DO BRASIL

A terra natal do Ir. Aniceto foi Ascurra, em Santa Catarina. Seus pais foram o Sr. Ambrósio Zonta e a Sr^a. Leticia Zonta. Ele

nasceu no dia 17 de janeiro de 1929; foi o quarto filho entre os dez irmãos dessa família. Foram seus irmãos, Natalin, o mais velho; Constantino o segundo irmão; Alma a mais velha das irmãs e Amábile; os irmãos Vicente, Olívio, Hilário, e os caçulas Arnolda e Arnaldo.

Essa grande família, comum naquele tempo, residia na sua propriedade rural e dedicavam-se ao trabalho rural da plantação e cultivo das lavouras e outras plantações. Seus pais foram exemplares em cuidar dessa grande família através do trabalho e dos ensinamentos familiares. Como sempre os filhos gostavam dos tempos bons como a colheita, as pescarias e colher os frutos das plantações. Nesse ambiente rural o Ir. Aniceto, com toda a família, viveu até os 12 anos de idade e gostava de lidar com os animais e valer-se dos passeios para a pesca e banhos nos riachos. Sempre lembrou e proclamou sua admiração e seu amor pela sua distinta mãe; dizia: *“mamãe andava sempre com um lenço amarrado na cabeça. Incansavelmente cuidava de todas as lidas domésticas, cultivava uma bonita horta, cuidava das galinhas. Foi ela quem me alfabetizou. Não existia escola por lá; somente mais tarde é que vieram umas Irmãs Religiosas e abriram a escola para as crianças”*. Ele afirma que eram muitos os seus colegas de aulas. Foi aí que ele realizou seu curso primário.

Outro fato singular é sua afirmação sobre os seus avós maternos que oficializaram um pedido a D. Rua para a vinda dos

salesianos para o Estado de Santa Catarina; os salesianos chegaram depois de 1925 e dedicaram-se à educação dos jovens. E em 1928 inauguraram o primeiro colégio.

3 - O TEMPO DE ESTUDO NOS COLÉGIOS SALESIANOS

Uma das características da vida do Ir. Aniceto foi que diante das possibilidades da vida escolheu a vida religiosa, pois desde criança manifestava um grande desejo de ser como os padres celebrantes no tempo de sua infância. Assim, desde pequeno esteve como coroinha nas celebrações religiosas com todo entusiasmo. Essa tendência levou-o a tomar uma decisão sobre o seu futuro: - seria um religioso! Essa decisão concretizou-se aos 12 anos, em 1941. Então despediu-se dos pais e tornou-se aspirante no Colégio Salesiano S. Paulo de Ascurra. Foi recebido pelo Pe. Luiz. Nesse tempo dedicou-se ao estudo e também aos trabalhos promovidos pelos salesianos. Depois de alguns meses no Colégio, ficou doente. Seus pais foram buscá-lo para um bom cuidado. Depois retornou ao Colégio, mas posteriormente ainda ficou doente alguns dias e teve que retornar para a casa dos pais para se recuperar. Em 1943 tornou-se aspirante e estava no Colégio Salesiano. Assim conseguiu concluir o ginásio nesse Colégio como Aspirante.

Depois de ser reconhecido como Aspirante no final de seu Ginásio, foi em 1944 para o Colégio S. Joaquim de Lorena para

iniciar o noviciado como Irmão Coadjutor. Nesse noviciado, apesar da insistência do Pe. José Vasconcelos para que fosse aspirante ao sacerdócio, solidificou sua decisão de ser Coadjutor e pensava que assim não mais necessitasse dos cuidados de seus pais quanto ao pagamento de seus estudos; iria trabalhar e continuaria em sua decisão de ser Coadjutor. Ele sempre expressou sua decisão ao afirmar que desejaria ser um Irmão Coadjutor Salesiano. Concretizando essa decisão ele sempre lutou pela Missão Salesiana sendo um trabalhador. Conforme os documentos deixados ele afirmava: “posso exercer várias profissões e realizar muitos trabalhos: sapateiro, lavrador, criador de gado, operador de máquinas diversas, serraria, construtor de cercas e currais, vaqueiro, tratorista, responsável pelos registros da meteorologia e professor”. No correr de sua história como salesiano esteve presente em grandes empreendimentos como construir barragem para usina hidroelétrica. Assim mais tarde irá concretizar todos os sonhos de um competente Coadjutor Salesiano.

Mais tarde foi para Lorena e depois para S. Paulo, em 1945, para aprofundar um pouco os seus estudos. Esteve no Instituto Teológico Pio XI como estudante e como trabalhador.

Em 1946 foi transferido para a Casa Salesiana de Pindamonhangaba; aí permaneceu por dois anos; nesse tempo fez o Noviciado. Estudava, cuidava da horta e realizava as compras para a manutenção da Comunidade. Em 1948 foi para outra Casa

Salesiana, em Lavrinhas. Durante esse tempo em que esteve lá, conheceu D. Orlando Chaves que o convidou para trabalhar no Estado de Mato Grosso. – *“Tendo tomado a decisão de me transferir para a Inspetoria de Campo Grande, fui passar uns dias com os meus pais e irmãos. Depois retornei a S. Paulo e fiquei no Liceu Coração de Jesus até minha ida para Campo Grande, em 1949”*.

4 - INÍCIO DE SUA VIDA NAS CASAS DA INSPETORIA DE CAMPO GRANDE

Permaneceu por alguns meses no Colégio D. Bosco – Campo Grande – mas depois foi transferido para o Seminário do Coração Eucarístico, cuja construção ainda estava em andamento; mas tendo sido designado para o Seminário, lá permaneceu por dois anos trabalhando como professor, como encarregado de cuidar da lavoura e do gado.

Em 1951 foi transferido para Sangradouro, onde acontecia a Missão dos padres salesianos entre os indígenas Boe-Bororo. Causou surpresa esse conjunto de atividades entre os indígenas pois não tinha conhecimento anterior. A vida na Missão de Sangradouro era muito diferente dos outros ambientes que ele vivenciara. Mas aos poucos esforçou-se e conseguiu adaptar-se e sentir-se bem nesse novo trabalho. Ficou dois anos como assistente nessa Missão.

Aos poucos foi se inteirando de tudo e passou a gostar de estar entre os indígenas. Nesse período, depois de assistente, *“exerci os trabalhos de professor, de vaqueiro, de lavrador, de tratorista e construtor. Exercia essas funções com grande carinho e empenho. Depois de algum tempo na Missão fui visitar os meus parentes em Ascura!”*.

Em 1952, na Chácara S. Vicente, depois do retiro, no dia 31 de janeiro fez a Profissão Perpétua como Salesiano Coadjutor. Nesse ano permaneceu na Chácara S. Vicente como ecônomo. Em 1953 foi transferido para o Seminário de Campo Grande. No Seminário cuidava dos trabalhos com o gado, na lavoura, nos transportes e na construção dos prédios.

Nos anos de 1954 e 1955 foi transferido para a Missão de Meruri. Depois de dois anos houve a proposta de ir para Sangradouro em substituição ao Ir. Roberto Pólice. Em Sangradouro, o Ir. Aniceto sentia-se muito bem e muito disposto, gostava daquela Missão. Nessa Missão seu trabalho foi sempre o de cuidar da lavoura, da criação do gado e de outros itens como fazer compras e estar sempre disposto para viajar. Permaneceu em Sangradouro até 1956. Nesse ano de 1956 foi transferido para Campo Grande, na Chácara S. Vicente, exercendo a função de ecônomo. Aí trabalhava no cuidado do gado, dos transportes e em fazer compras para a Comunidade. Nesse trabalho permaneceu até 1958.

No início do ano de 1959 foi transferido para Coxipó-Cuiabá; aí permaneceu até 1962. Em Coxipó o clima era muito quente e ele tinha que trabalhar muito. *“Nesse tempo, juntamente como Ir. Roque, tive que trabalhar na complementação da construção da Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, no Colégio S. Gonçalo de Cuiabá. A igreja ou Santuário tinha sido construída havia mais de trinta anos, porém faltava a torre. Tivemos que nos dedicar muito para a construção da torre desse Santuário. Esse trabalho me emocionou muito pois era uma obra especial para Nossa Senhora Auxiliadora. Mas, apesar de tudo, o resultado foi que fiquei doente. Em um encontro com o Superior, D. Ricceri, recebi a ordem de ir cuidar da saúde! Então de 1962 a 1968 fui para o Rio Grande do Sul para o tratamento médico. Passei a morar no Colégio Agrícola Presidente Dutra de Taquari. Lá, nesse período de tempo, passei a tomar conta do gado, da lavoura, do transporte, da construção e ministrava aulas!”* Foram os melhores dias de minha vida”, afirma o Ir. Aniceto. Os alunos eram meninos de rua e exigiam grandes cuidados e atenções; porém correspondiam e ficavam muito alegres com as festas e os passeios.

Em 1971 foi transferido para Ascurra onde permaneceu no Colégio S. Paulo trabalhando com o gado e na lavoura. Em 1972 retornou para Taquari onde reassumiu os trabalhos que já havia realizado desde a primeira vez que lá estivera.

“No ano de 1975 aconteceu algo extraordinário em minha vida: fui escolhido para participar de um Congresso na Itália. Nessa viagem tive oportunidade de ir até Lourdes para ver o local das aparições de Nossa Senhora. Fiquei três meses em Roma e um mês em Turim. O encerramento do Congresso aconteceu na Palestina e lá fui até Belém e visitei a Gruta do Nascimento de Jesus; tive oportunidade também de conhecer Nazaré e alguns lugares da vida dos apóstolos e de Jesus. Foi uma grande bênção conhecer todos esses lugares santos e sempre me emociono ao pensar e vivenciar esse tempo!”.

Em 1975 já estava em Taquari, mas em 1976 foi transferido para Campo Grande. “Depois fui para Meruri e cheguei lá no dia depois em que assassinaram o Pe. Rodolfo Lunkenbein e o indígena Simão. Penso comigo: se estivesse lá no momento do ataque também teria sido morto. Fiquei em Meruri até o final desse ano e, no ano de 1977, fui transferido para a Missão de S. Marcos e fiquei trabalhando cuidando do gado, da lavoura e do transporte. E no ano de 1978 fui novamente transferido para Meruri para cuidar da loja, dos Boe-Bororo, da lavoura, do gado e de um padre idoso. Em 1979 fui novamente transferido para a Chácara S. Vicente de Campo Grande onde fiquei trabalhando como ecônomo, cuidando dos internos, da lavoura e do gado. Em 1980 voltei para Sangradouro para acompanhar os indígenas Boe-Bororo e realizar os trabalhos que a Missão exigia para a subsistência de todos salesianos e indígenas!”.

5 - OUTRAS ATIVIDADES

Em 1984 viajou para o Estado do Amazonas em Pari Cachoeira, na divisa com a Colômbia. *“Lá trabalhei com os indígenas Tucanos e ajudei a construir uma usina hidroelétrica. Esse trabalho foi realizado pelo grupo de Salesianos Coadjuutores liderados pelo Coadjutor Luiz Würstle e outros Coadjuutores”*. Depois retornou para a Inspetoria de Campo Grande. Foi designado novamente para a Comunidade do Coxipó-Cuiabá. Lá cultivou a roça, e era o responsável pelo gado e pelo transporte; de lá foi várias vezes às Missões de Sangradouro, Meruri e S. Marcos para auxiliar na construção de estradas, de pontes e asfalto com o Grupo do Coadjutor Luiz Würstle. Depois trabalhou também na construção da Casa dos Sonhos na Chapada dos Guimarães. – *“Por dois anos fiquei responsável e trabalhando com o gado, lavoura e transporte”*.

No período de 1989 a 1991 enviaram-me para Guiratinga para acompanhar o Bispo D. Camilo Faresin em suas viagens pela Diocese.

Em 1997 foi transferido para a Comunidade Salesiana de Lins. Por três anos permaneceu lá no Colégio S. Vicente cuidando do gado, da lavoura e do transporte.

De 2000 a 2007 foi para Guiratinga para cuidar do Bispo D. Camilo Faresin. O Bispo faleceu em 2003. *“-Depois fiquei um tempo na casa de Abrigo – A Gaetana – onde me empenhava em auxiliar nos trabalhos da casa. Mas não estava bem. Fui decaindo e perdendo as forças!”*.

Em 2008 foi morar em Poxoréu para acompanhar o Pe. Paulo Mohr que passaria alguns meses na Alemanha. *“Mas foi uma viagem agradável e aos poucos fui me recuperando. Em Poxoréu formei uma roça exemplar onde foram plantadas várias árvores frutíferas, lá colhe-se hoje palmito, pupunha, caju, abacate e mangas. Em 2015 os salesianos saíram de Poxoréu e tive que ir para a Comunidade de Sangradouro. No início foi muito difícil pois havia deficiência e perdas em todos os lugares dos maquinários de então. O que fora construído com muito suor e trabalho estava sendo destruído!”*.

“Aos meus 87 anos, em 2016 fui designado para a Chácara S. Vicente-Campo Grande, onde ainda exerci algum tipo de trabalho cuidando das plantações. Mas em 2017 fui transferido para a nova cidade, Primavera do Leste. – Além da roça que formei pude auxiliar a comunidade dos Terapêuticos Químicos de Poxoréu. Levava uma mensagem aos dependentes químicos. Em 2018 fui transferido para a Comunidade de Barra do Garças; alguns dias ficava em Poxoréu trabalhando com os dependentes químicos. Em 2019 recebi a carta de minha transferência para

Primavera do Leste pois seria assim mais próximo e poderia auxiliar mais o trabalho do cuidado dos dependentes químicos de Poxoréu. Não deixei de cultivar algumas plantas frutíferas também. Lá sentia-me bastante útil e capaz de poder ser presença para os doentes químicos de Poxoréu!”.

6 - LEMBRANÇAS E TESTEMUNHOS

Escolheu alguns salesianos para poder mostrar como vivenciaram o espírito Salesiano e a devoção a S. João Bosco através de atividades exemplares e belos testemunhos com alguns fatos exemplares narrados pelo Ir. Aniceto.

- **Pe. José Bessemans** – Viajava a cavalo, mas sempre estava desnordeado e a sua mula sabia o caminho de retorno para casa.

- **Coadjutor Secondo Busso** – Esse veio para o Brasil por engano pois ao se despedir dos missionários no navio, percebeu que já estava longe, dentro do mar. Veio para o Brasil e trabalhou muito tempo nas missões. Ir. Aniceto conta que viu-o cantarolando ao retornar do trabalho com a enxada no ombro: *“que vida malvada/ não adianta fazer nada/ porque se esforçar?/ Não vale a pena trabalhar!”* Assim ele cantarolava essa cantiga. Passou a maior parte de sua vida em Sangradouro, onde estão seus restos mortais.

- **Coadjutor Bondione** – Conheci o Ir. Bondione em Sangradouro. Era muito capacitado na lida com máquinas envolvendo consertos

e reparos. Aprendi muito com ele. Quando retornei a Campo Grande já tinha uma boa noção sobre as máquinas pois trabalhei com ele e aprendi. Então usando um só motor consegui montar a máquina de arroz, o engenho de cana e a cangueira. Aprendi muito com ele. Está enterrado em Campo Grande.

- **Coadjutor Roberto Póllice** – Era um ser humano fabuloso, desenvolvia com facilidade todos os trabalhos de carpintaria. Gostava dos indígenas. Tinha muita força a ponto de jogar no caminhão um grande tambor... Era um gigante.

- Em 1948 houve **uma tragédia** com a queda de um avião perto de Sangradouro e o Pe. Guido e a Irmã Marta tiveram que aguardar o socorro que veio somente depois de três dias. Ela estava muito doente devido aos ferimentos, mas deu para socorrer.

- **Belo bananal** – Todos os dias fazia uma caminhada. Formei uma roça e um bananal invejável. A colheita foi sempre fantástica. Ir. Adalberto filmou esse belo bananal.

- **A Cruz de Ferro** – Era preciso construir a torre de Nossa Senhora Auxiliadora do S. Gonçalo de Cuiabá. Com Ir. Roque prosseguimos a construção final. Penduramos e sustentamos no alto da torre a cruz de ferro enquanto o pedreiro chumbava-a. A Cruz tem 380 quilos de ferro e encontra-se até hoje no alto da torre do Santuário de Nossa Senhora.

Declaração importante – Sente-se realizado como salesiano? Alguém perguntou. E ele responde: *“Apesar das provações e de alguns momentos de contrariedades, confesso que se eu nascesse outra vez, faria tudo de novo; encontrei meu lugar nos colégios salesianos, como Filho de D. Bosco”*.

Ir. Aniceto Zonta faleceu em Poxoréu/MT no dia 20 de março de 2023 com 94 anos de idade e 76 de vida religiosa salesiana. Por seu expresso desejo, foi sepultado na Missão de Sangradouro/MT. Que Deus lhe dê o descanso eterno.

7 - CONCLUSÃO

Dentro do horizonte da História da Missão Salesiana de Mato Grosso ou Inspetoria Salesiana Santo Afonso Maria de Ligório, considerando a evolução histórica da presença dos salesianos no Mato Grosso e Oeste de S. Paulo pode-se afirmar que a vida do Ir. Aniceto Zonta sempre esteve muito integrada aos trabalhos missionários dos salesianos em prol dos indígenas e da juventude.

Pelas afirmações redigidas pode-se afirmar que o Ir. Aniceto Zonta sempre tentou assimilar e vivenciar os valores da Vida Religiosa Salesiana mediante uma consistente dedicação ao trabalho e aos ofícios que lhe foram designados. Essa dedicação demonstrou sua consistência interior de quem escolhe seguir a

Jesus na Vida Religiosa; Ir. Aniceto escolheu ser religioso conforme a vida religiosa decretada por D. Bosco e vivenciada pelos missionários e pelos salesianos de hoje, em conformidade com a evolução histórica das presenças salesianas em todas as obras, desde as escolas, locais de presença entre os indígenas e ao lado dos pobres, carentes e abandonados do mundo de hoje.

Que D. Bosco e Maria Auxiliadora tenham acolhido o Ir. Aniceto Zonta para vivenciar o Paraíso no Jardim Salesiano ao lado de tantos e milhares de outros missionários que se consagraram ao serviço da evangelização dos indígenas, dos pagãos e dos pobres do mundo todo.

Que o exemplo da vida do Ir. Aniceto Zonta seja de exemplo e referência para todos salesianos dessa Inspeção Salesiana de Campo Grande e de outras Inspeções Salesianas no Brasil.

Campo Grande/MS, 2 de agosto de 2023.

Pe. Afonso de Castro – SDB.

NB – Este texto foi produzido a partir do livro “Oh Meu Tempo” de Isabel Silva de Oliveira, texto autobiográfico do Ir. Aniceto Zonta.

Dados para o Necrológico:

* Ascurra/SC 17/01/1929.

† Poxoréu 20/03/2023 aos 94 anos de idade e 76 de vida religiosa salesiana.

37 Anos

130
ANOS

Missão Salesiana de Mato Grosso
1894 • 2024